



UEPB

***UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LETRAS***

JOSÉ ROBERTO PEREIRA DA SILVA

**LÍNGUA PORTUGUESA, RECURSOS TECNOLÓGICOS E
SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS: *PESQUISAS E
PROPOSTA DE ATIVIDADES***

**GUARABIRA-PB
2016**

JOSÉ ROBERTO PEREIRA DA SILVA

**LÍNGUA PORTUGUESA, RECURSOS TECNOLÓGICOS E
SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS: *PESQUISAS E
PROPOSTA DE ATIVIDADES***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Guarabira-PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S5861 Silva, José Roberto Pereira da
Língua portuguesa, recursos tecnológicos e sequência didática em escolas públicas: [manuscrito] - pesquisas e propostas de atividades / Jose Roberto Pereira da Silva. - 2016.
24 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento de Letras e Educação".

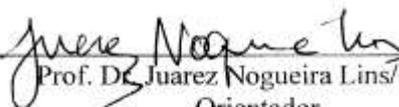
1. Recursos Tecnológicos 2. Escola Básica 3. Língua Portuguesa. I. Título.

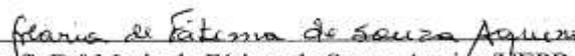
21. ed. CDD 410

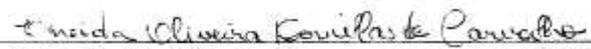
JOSÉ ROBERTO PEREIRA DA SILVA

**LÍNGUA PORTUGUESA, RECURSOS TECNOLÓGICOS E
SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS: PESQUISAS E
PROPOSTA DE ATIVIDADES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins/UEPB
Orientador


Prof.ª Dr.ª Maria de Fátima de Souza Aquino/UEPB
Examinadora


Prof.ª Dr.ª Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho/UEPB
Examinadora

LÍNGUA PORTUGUESA, RECURSOS TECNOLÓGICOS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS: *PESQUISAS E PROPOSTA DE ATIVIDADES*

Autor:

José Roberto Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba. Email: irmãozeroberoto@gmail.com

Orientador:

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Universidade Estadual da Paraíba. Email: junolins@yahoo.com.br

Resumo:

Diante da necessidade de investir em educação de qualidade, o Brasil tem investido na inclusão tecnológica. Inúmeras ações/medidas que vêm sendo desenvolvidas em diversas regiões do país, nos últimos anos. Porém, tais medidas não são suficientes para promover a efetiva inclusão das novas tecnologias nas escolas, instituições que vivem um cenário de crise e, prescindem de recursos inovadores, soluções criativas e materiais didáticos adaptados às novas demandas de ensino. Assim, diante do potencial pedagógico que os recursos tecnológicos podem oferecer ao ensino, frente às novas demandas e, diante da necessidade de formar profissionais para enfrentar essas novas demandas, objetivou-se analisar a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) na educação básica de Guarabira/PB – no ensino de LP – contribuindo assim, para a formação de profissionais em educação, atendendo desse modo, a uma nova demanda por formação continuada no uso das NTIC. Para realizar a pesquisa, as contribuições de Castells (1991), Marcuschi (2001), Coscarelli (2006), Xavier (2007), Moran (2005), Cysneiros (1999), Kensky (2001) e uma pesquisa de campo, descritiva de cunho quantitativo/qualitativo. Os sujeitos da pesquisa foram 10 participantes, 05 gestores e 05 professores (as) do ensino básico de escolas públicas de Guarabira. A tecnologia faz parte da escola e do cotidiano de docente/discentes da escola básica. No entanto, o domínio desses recursos ainda não se efetivou plenamente, e os usos nem sempre correspondem às expectativas desses alunos e professores das escolas públicas de Guarabira/PB.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos, Escola básica, Língua Portuguesa.

1. INTRODUÇÃO

Os constantes avanços tecnológicos na área de informação, comunicação e globalização econômica demandam constantes investimentos em educação e qualificação dos seus agentes: escolas, professores (as) e alunos (as). A desconsideração dessas novas exigências pode acarretar perda de competitividade e, em virtude disso, perda de produtividade. Ciente dessa situação, o Governo Federal, através do MEC tem investido recursos para desenvolver o acesso às novas tecnologias na escola pública. São ações que vêm sendo desenvolvidas em diversas regiões do país, nos últimos anos. Porém, tais medidas não têm sido suficientes para promover a efetiva inclusão das novas tecnologias nas escolas, a inclusão digital, como afirma Demo (2009), devido, em grande parte, à precariedade da formação do professor (a) nessa área: esses (as) profissionais apresentam dificuldades diante da utilização dessas novas ferramentas nos processos educacionais. E desse modo, alguns docentes deixam de explorar todo o potencial que esses recursos tecnológicos podem oferecer à escola e a educação, justamente em um momento em que o cenário do ensino-aprendizagem de todas as disciplinas – entre elas a língua portuguesa – prescinde de recursos inovadores, soluções criativas e materiais didáticos adaptados às novas demandas de ensino.

Diante dessas perspectivas apresentadas e, enquanto bolsista pesquisador do PIBIC, levantou-se a seguinte questão, norteadora desse estudo: de que forma, os profissionais – professores (as) de língua portuguesa – de escolas públicas de Guarabira/PB lidam com a questão das novas tecnologias na sala de aula? Essa questão apresentou os seguintes desdobramentos/questionamentos: Quais são os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas? De que forma são utilizados nas aulas de LP? Quais os problemas que o uso desses equipamentos apresenta? Quais os aspectos positivos? Quais as perspectivas e, de que forma o pesquisador/licenciando/bolsista – da área de LP – pode contribuir para minorar a realidade acima descrita? Objetivou-se então, analisar a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na educação básica de Guarabira/PB – no ensino de Língua Portuguesa – a partir de um levantamento dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, dos usos desses recursos nas aulas de LP e, das propostas apresentadas pelos bolsistas aos professores (as) e à disciplina.

Inicialmente, alguns estudos realizados apontam possibilidades – Castells (1999) discutindo as transformações tecnológicas na sociedade, afirmou “O processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a

informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida” (p. 68). O autor destaca a influência da tecnologia na sociedade atual. Ao relacionar diretamente, novas tecnologias e ensino, alguns estudos: (Yamamoto (2012) ao apresentar projetos de ensino desenvolvidos na Escola de Educação Básica da UFU e o ensino de Português, como Língua Estrangeira, observou que os alunos eram capazes de dominar o uso das NT e seguir rumo à construção do conhecimento, ao aprendizado de língua com autonomia e inserido em um contexto de cidadania. Já Coscarelli (2006), enfatiza que a tecnologia, sobretudo a informática, se tornou muito importante para o exercício das atividades no mundo de hoje, em todos os setores, inclusive na escola. No entanto, segundo ela, essa não é a mais a questão, e sim, saber o que fazer com essa tecnologia na escola – que consequências essas novidades trazem para os estudos do texto. Em relação ao uso dos textos virtuais, Marcuschi (2001) enfatiza que os hipertextos devem ser utilizados em sala de aula, devido a sua relevância para as atividades escolares, principalmente aquelas escritas. Ele acredita que a função do computador, também, deve ser revista, já que é uma mídia bastante utilizada para o trabalho com hipertexto e no futuro, deverá auxiliar a construção interativa de conhecimento. Além, destes estudos, há ainda contribuições de Moran (2005), Cisneyros (1999), Kensky (2001) e outros.

Tais reflexões nos fazem acreditar na importância de trazer para a prática cotidiana da escola básica paraibana mais contribuições sobre o uso e impacto das novas tecnologias no espaço da sala de aula. E essa é a proposta – trazer para a realidade local, escola pública em Guarabira/PB as discussões sobre novas tecnologias no ensino, com destaque para o ensino de língua portuguesa. Espera-se, desse modo, contribuir para a formação de profissionais em educação, em especial professores da Educação Básica e licenciandos da UEPB, campus – III (entre os quais me incluo enquanto aluno e bolsista PIBIC/2014-2015) e atender a uma nova demanda por formação continuada no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Vejamos em seguida, alguns trabalhos já realizados, sobre a temática em questão.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Dentre os inúmeros trabalhos, atuais, dedicados à temática do uso das novas tecnologias na sala de aula, destacamos inicialmente, 03 (três) estudos, 02 (dois) artigos e 01 livro. O primeiro com maior proximidade temática e aplicação prática: Yamamoto (2012), e os demais, mais teóricos – as contribuições de Marcuschi (2001) e Coscarelli (2006).

Yamamoto (2012) traz *O Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e as Novas Tecnologias*. Este estudo objetivou apresentar projetos de ensino desenvolvidos na Escola de Educação Básica da UFU e o ensino de Português Língua Estrangeira no Instituto de Letras e Linguística. Os projetos visavam o ensino de Língua Portuguesa e o uso de Novas Tecnologias e, tinham como público-alvo alunos do 2º ciclo do ensino fundamental e alunos de Português Língua Estrangeira na graduação. Envolvendo alunos do curso de graduação em Letras e professores da universidade que atuavam no ensino de português. Foi observado que os alunos eram capazes de dominar o uso das NT e seguir rumo à construção do conhecimento, ao aprendizado de língua com autonomia e inserido em um contexto de cidadania. Também foi criado um banco de dados para o enriquecimento do ensino da língua portuguesa.

Marcuschi no artigo *O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula* (2001) o autor enfatiza o uso do hipertexto em sala de aula, devido a sua relevância para as atividades escolares, principalmente aquelas escritas. Ele acredita que a função do computador, também, deve ser revista, já que é uma mídia bastante utilizada para o trabalho com hipertexto e no futuro, deverá auxiliar a construção interativa de conhecimento. Destaca ainda que “A diferença central entre o hipertexto assim desenhado e o texto linear tal como o encontramos nos livros, jornais e revistas impressos é a possibilidade de diferentes escolhas para leitura e interferências *online*” (2001, p. 84). Deixa claro assim, que é mais proveitosa a leitura não linear e não sequencial, pois o leitor pode fazer suas escolhas. Com o hipertexto haveria maior liberdade de navegação, sendo que o mesmo teria múltiplas entradas e diferentes formas de seguir. Para ele seria de suma importância saber que para que uma leitura de hipertexto fosse aproveitável, seria necessário um maior grau de conhecimentos prévios e estar consciente do que se está buscando. Marcuschi expõem em seu artigo o uso do hipertexto como um novo espaço da escrita, a “escrita eletrônica”, como frisou, visando o uso da tecnologia na escola.

O livro, *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*, livro organizado por Coscarelli (2006) traz a seguinte reflexão: É fato que a tecnologia, sobretudo a informática, se tornou muito importante para o exercício das atividades no mundo de hoje, em todos os setores, inclusive na escola. No entanto, segundo ela, essa não é a mais a questão, e sim, saber o que fazer com essa tecnologia na escola – que consequências essas novidades trazem para os estudos do texto? Quais as relações entre informática, educação, linguagem e cognição? Entre outras questões. Trata-se de uma temática que interessa a todos os educadores,

principalmente, os professores de língua portuguesa, que podem experimentar maneiras de usar o computador como recurso didático na sala de aula de LP.

Embora estejamos embasados por alguns pressupostos teóricos desses autores, apresentamos – de forma específica – outras contribuições, haja vista que este estudo se volta para uma nova realidade, a local – escolas da cidade de Guarabira/PB. No geral, apresenta também questões que envolvem novos recursos tecnológicos e educação, próximo tópico a ser desenvolvido.

3. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O PROCESSO EDUCACIONAL

Textos escritos a giz na lousa, livros didáticos, cópia no caderno, exposição oral e solução de exercícios, foi e ainda é, a fórmula tradicional (recursos metodológicos e estratégias didáticas) adotada pelas escolas. No entanto, tais instituições já convivem com as novas tecnologias, novas formas de ensinar e aprender: A folha de papel, por exemplo, pode dar lugar ao tablet, e a aula escrita no quadro pelo professor pode ser complementada (por tópicos do conteúdo programático, acompanhados de áudio e vídeos, por exemplo) através do uso do aparelho data-show, o livro impresso pode dar lugar ao virtual entre outras possibilidades. Tudo isso, pode tornar a aula mais dinâmica, pode facilitar a gestão do professor (a).

Na atualidade, alguns recursos têm entrado com facilidade dentro das salas de aulas: é o caso do uso de aplicativos de interatividade, redes sociais e aparelhos de alta resolução. Há alguns anos atrás, apresentar trabalhos usando data show, notebook entre outros recursos tecnológicos era coisa que não se pensava em ver nas salas de aulas, na apresentação de um seminário por exemplo. Hoje, os professores além de usar esses recursos, incentivam aos alunos a aprender também lidar com o uso destes.

De acordo com dados do TIC Educação 2013 – pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras – revelam que o uso de recursos digitais para o preparo de aulas ou em atividades com alunos já é comum entre docentes, chegando a uma margem de 96%. Entre os conteúdos mais acessados pelos educadores, estão ilustrações, fotos (84%), textos (83%), questões de provas (73%), vídeos, filmes e animações (74%). Em menor medida, foram mencionados jogos com 42%, apresentações prontas com 41% e softwares educacionais, 39%.

Esses dados revelam, de modo geral, o uso das novas tecnologias na sala de aula, em várias escolas do país. No entanto, é sabido, que em algumas regiões/localidades, esse uso ainda não se efetivou em virtude das dificuldades de acesso à internet e outras questões, de ordens socioeconômicas. Mas hoje, já é uma prática comum, seja realizada por professor ou aluno, colocar, por exemplo, um vídeo do Youtube no PowerPoint, tabelas e gráficos no Word, realizar apresentações orais com o apoio do PowerPoint... Isso é apenas o básico. O importante é que, trabalhando com as ferramentas certas, dá para fazer com que o aluno também participe de forma dinâmica da imersão na tecnologia em uso na sala de aula, a exemplo do uso da internet. Este recurso tecnológico, presente hoje, em todas as áreas, com maior ou menor inserção, permite aos usuários diversas formas de uso, sendo, portanto, imprescindível elemento “complementar” para o ensino-aprendizagem. Discutiremos o papel da internet no ensino, no tópico seguinte.

4. ENSINO, TECNOLOGIA E INTERNET

Seja na realidade nacional ou local, incluir as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem é um desafio para os educadores em sala de aula, ao mesmo tempo em que suas potencialidades devem ser objeto de pesquisa e discussão nos cursos de formação. Cysneiros (1999, p 12), afirma que “ao tratarmos de novas abordagens de comunicação na escola, mediadas pelas novas tecnologias da informação, estamos tratando de Tecnologia Educacional”. Enfim, as articulações entre as NTICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação) e o ensino.

É evidente que o ingresso das NTICs no sistema educacional provocou inquietações para professores dos vários níveis da educação. Essa nova forma de ensinar e aprender exige práticas pedagógicas de maneiras diferenciadas. Quando bem utilizadas, as tecnologias podem se tornam ferramentas que produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem, mas quando são usadas sem planejamento, sem propósitos definidos, podem não produzir nem provocar mudanças significativas no ato de ensinar e aprender. Percebe-se então que o uso depende, em grande parte, das estratégias do professor. No entanto, isso não acontece devido a precariedade da formação do professor (a) nessa área. Muitos apresentam dificuldades diante da utilização dessas novas ferramentas nos processos educacionais. Para alguns, essas novas tecnologias não contribuem, já para outros são utilizadas de forma diferente somando com as outras técnicas mais antigas no processo de ensino aprendizagem.

Ao usar a expressão “novas tecnologias”, vêm a nossa mente a existência de velhas tecnologias, porém, estas tecnologias em sala de aula são velhas ou novas conforme o uso e familiarização do professor (a) com esses equipamentos. Por exemplo, se um professor nunca fez uso do retroprojetor, para ele este aparelho será novo, mas se for um professor que já tem o hábito de usá-lo, tal objeto deixará de ser novo. Kenski esclarece:

Ao se falar em novas tecnologias, na atualidade estamos nos referindo, principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. (KENSKI, 2007, p. 25)

Desconsiderando esse entendimento, ainda existem educadores que usam o aparelho data show da mesma forma como usavam o antigo retroprojetor, ou seja, não passou de uma substituição de aparelho, mas a forma de usar consiste na mesma. É nesse aspecto que se percebe que o ato de aprender e ensinar não estão relacionados ao equipamento, e sim à forma como estes recursos são utilizados na sala de aula.

É evidente que o conhecimento adquirido pelo professor durante sua formação e os saberes da prática não devem ser de nenhuma maneira desprezados com inserção das NT (Novas Tecnologias) na educação, e sim, ser somados para tecerem uma rede de produção de conhecimento.

O uso dos equipamentos tecnológicos na sala de aula, não quer dizer que este é o único fator responsável pelo processo de ensino e aprendizagem. As novas tecnologias são ferramentas que podem estar a serviço do professor no processo de ensino/aprendizagem e podem dinamizar, complementar ou ampliar as possibilidades didáticas e interacionais das aulas. Para Santos:

[...] as novas tecnologias devem ser compreendidas e utilizadas como elementos mediadores para a superação da opressão na sociedade; e que as diferentes linguagens tecnológicas, aplicadas na escola, devem constituir uma base que alicerça a construção de sentidos por parte do sujeito em processo de aprendizagem e da interação com uma sociedade em constante movimentação. Conseqüentemente anunciam, ainda que indiretamente, que há um grande desafio a ser superado na formação de novos quadros docentes adequadamente preparados para lidar com estas diferentes linguagens, sejam elas de natureza hipertextual, informática ou televisiva. (SANTOS, 2003 p.7)

Para lidar com essas novas tecnologias, no processo de ensino, é necessário que o professor busque novos conhecimentos e aprenda a se familiarizar com essas ferramentas que serão de grande auxílio na sua prática pedagógica. Atentando para o fato de que elas são inúmeras e estão em constantes mudanças.

As Tecnologias da Informação e Comunicação são amplas e entre elas se destacam: os computadores pessoais; o correio eletrônico (e-mail), a telefonia móvel; a internet, entre outros. Castells (2008, p.67) as define como “o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/ radiodifusão, e optoeletrônica”. Esse conjunto tecnológico está presente nas relações sociais e revolucionaram as comunicações, tendo como exemplo a ampliação simultânea de informações transmitidas em frações de segundos, principalmente através da internet. Essa revolução do meio tecnológico possibilitou que simultaneamente várias pessoas se comuniquem em várias partes do mundo, o que é bem diferente da comunicação via telefone que o número de pessoas é reduzido ao realizarem o mesmo processo.

Ainda para Castells (2008, p.82) “a convergência de todas essas tecnologias eletrônicas no campo da comunicação interativa levou à criação da Internet, talvez o mais revolucionário meio tecnológico da “Era da Informação” que, no entanto, no nosso entender, precisam da mediação do professor, para que a informação se transforme em conhecimentos específicos.

Revolucionária, a internet se destaca pelo caráter social no processo de comunicação, visto que está presente em vários segmentos sociais, em muitos casos ignorando-se até a idade, raça, ou sexo nos processos comunicativos, a exemplo do e-mail, chat, etc. Esse meio também desencadeou formas diferentes de comunicação entre as pessoas, a exemplo dos símbolos criados para facilitar e tornar ágil as conversas online, o conhecimento e aproximação das culturas de diferentes povos através da internet que consegue reduzir esta distância através de sites, blogs, chats e outros meios.

Como se pode ver, a Internet representa, hoje, o ponto mais avançado da aplicação das novas tecnologias para fins educativos e não só no sentido de *hard* e *software*. Ela oferece a possibilidade de o aprendiz se conectar e construir conhecimento de forma criativa e autônoma, de acordo com sua vivência de mundo, sem barreiras, medos ou inseguranças. A interligação mundial pela Internet abre novos caminhos para a atualização sistemática e eficaz da informática como instrumento de apoio à educação. E, tendo em vista a perspectiva de produtividade desse meio, não pode ser relegado a um papel secundário.

O uso produtivo da Internet para fins educativos é quase tão infinito quanto às ramificações da própria rede e encontra seu limite apenas na imaginação dos professores e alunos que queiram tirar proveito dela. Todos os setores da sociedade: a educação, a economia, a política, as instituições públicas e privadas, colocam à disposição da rede suas contribuições que consideram relevantes, interessantes ou necessárias. E todo o material encontrado na Internet pode ser copiado para o computador para ser reutilizado em trabalhos e projetos.

A Internet também pode facilitar a atualização e capacitação de profissionais e o autodidatismo, uma vez que disponibiliza toda a produção intelectual, e ainda tem a capacidade de reunir pessoas em um espaço virtual em uma mesma hora. O profissional tem nesse espaço material atualizado na sua área, possibilidade de trocar ideias e participar de discussões dos assuntos de seu interesse. Assim é que vai sendo construída a “inteligência coletiva” de que nos fala Pierre Lévy (1993), pois a internet poderá facilitar a pesquisa individual e/ou coletiva e o intercâmbio entre professores, alunos, e alunos e professores, propiciando a troca de experiências, de dúvidas e de materiais entre pessoas de diversas partes do planeta, conhecidas ou não. Cada um segue no seu ritmo e busca seus interesses. Todos podem navegar, descobrindo novos endereços e divulgando suas descobertas, possibilitando dessa forma, um ensino e uma aprendizagem dentro de processos mais abertos, flexíveis, inovadores e contínuos.

Sem dúvidas, a internet, dentre as novas tecnologias, poderá trazer para a escola recursos didáticos e pedagógicos e a possibilidade da individualização do ensino. Assim a escola tem hoje que se preocupar com a educação para a informática, para que os alunos conheçam a nova linguagem que está sendo construída e que é uma linguagem universal, através do conhecimento e do uso das ferramentas disponíveis e das terminologias usadas. E tudo isso só terá sentido se o professor (a) tiver um domínio, mesmo que seja, básico e, aproveitar os recursos da informática para facilitar a construção do conhecimento, e assim, explorar as potencialidades e utilidades dos recursos tecnológicos para efetivar a educação pela informática.

Essas e outras questões serão discutidas a partir de nossa realidade próxima, Guarabira/PB, cidade onde se realizou Projeto de Pesquisa: Recursos Tecnológicos no Ensino de Língua Portuguesa em Escolas Públicas de Guarabira: *Pesquisando usos, propondo atividades* – Projeto PIBIC que originou o presente artigo. Apresentaremos no próximo tópico, a metodologia da pesquisa.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo optou pela *pesquisa de campo, descritiva*, que segundo Gil (1999), tem como finalidade principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Consideramos ainda, uma pesquisa de cunho quantitativo/qualitativo. Os sujeitos da pesquisa foram 10 participantes, 05 gestores e 05 professores (as) do ensino básico de 05 escolas públicas de Guarabira/PB, 02 escolas municipais e 03 estaduais. A pesquisa se deu em duas etapas: Levantamento bibliográfico e levantamento de dados e, intervenção na escola – aplicação de sequência didática, nos moldes de Dolz e Schneuwly (2004). Os procedimentos foram:

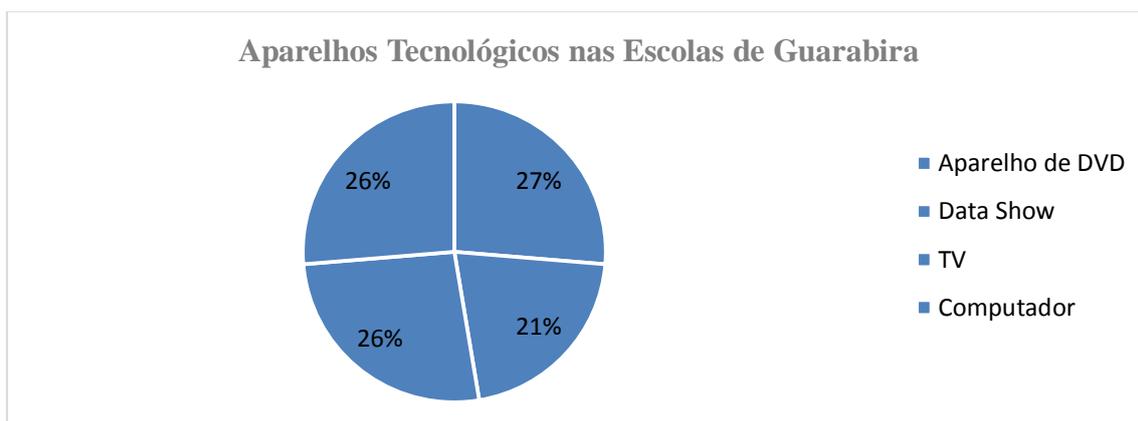
Na primeira etapa – após a sistematização das leituras realizadas, procedeu-se o contato com as escolas, gestores e professores. Foi efetivada a pesquisa e, os instrumentos foram um questionário com questões fechadas e uma entrevista informal, semi-estruturadas. No momento da entrevista informal, os questionários foram entregues aos participantes e, coletados uma semana depois. Na segunda etapa – o planejamento e a aplicação de 01 (uma) sequência didática, enfatizando o uso dos recursos tecnológicos, disponíveis nas escolas. A mesma sequência didática foi aplicada em 02 turmas - 01 na escola municipal e a outra em 01 estadual. Realizada a pesquisa e o tratamento dos dados apresentamos a seguir, esses dados e os resultados obtidos.

6. APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E PROPOSTAS DIDÁTICAS

6.1 Apresentação e discussão dos dados

Nas 05 escolas previstas foram aplicados 02 questionários: 01 para os professores e 01 para os gestores. Os instrumentos buscaram dados sobre o uso de novas tecnologias na escola e, principalmente, o uso nas aulas de língua portuguesa. Buscou-se ressaltar a presença das TIC no cotidiano das escolas/aulas, como algo a ser utilizado para a transformação do ambiente tradicional da sala de aula, buscando, por meio de variados recursos, a criação de um espaço em que a produção do conhecimento pudesse acontecer de forma criativa, interessante e participativa (KENSKI, 2001). Seguem-se alguns dados coletados, que nos informam, de modo geral, sobre a conscientização dos educadores no que diz respeito a uso e presença das novas tecnologias.

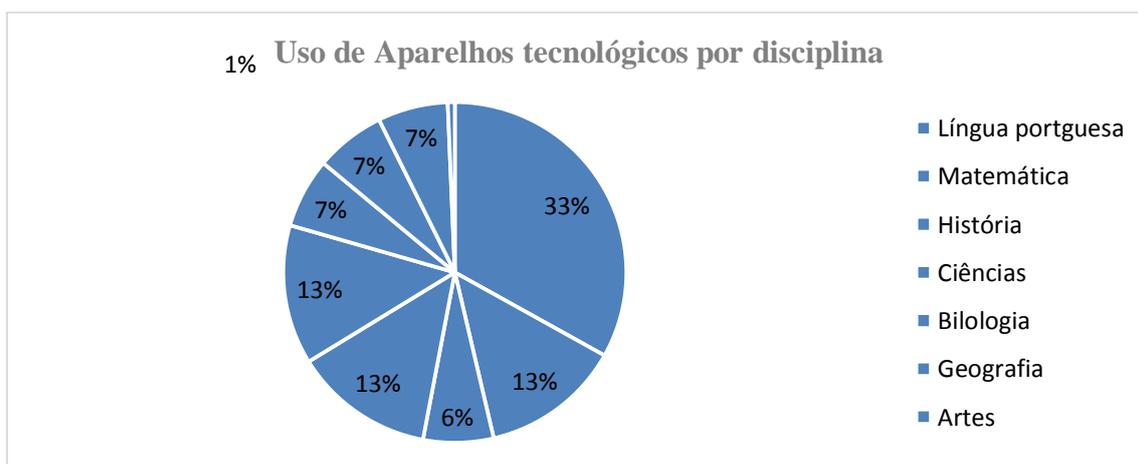
Gráfico 01 – O uso de aparelhos tecnológicos nas Escolas de Guarabira/PB



Pesquisa de campo 2014.2

Segundo dados coletados junto aos gestores, as escolas públicas pesquisadas estão equipadas principalmente, com DVD, 27%, computadores e TV 26% e por aparelho de data-show. No entanto, frisa o Gestor X “infelizmente não há recursos disponíveis para atender toda a demanda”. “A dificuldade é atender todos aqueles que procuram” diz o gestor Y. Esses fragmentos revelam a pouca disponibilidade de recursos para atender às necessidades dos docentes das escolas. “E há ainda há outro problema” diz o gestor Z “quando quebram, há demora pra se efetuar o conserto”. Como podemos ver, a questão pública depende de burocracias que infelizmente, atravancam o processo pedagógico, já bastante afetado pela carência de recursos. Para os gestores, em virtude das dificuldades, perde a escola, os professores e os alunos.

Gráfico 02 – O uso de recursos tecnológicos por disciplina



Pesquisa de campo 2014.2

Na pesquisa, questionamos nas cinco escolas quais das disciplinas mais os professores faziam uso do aparelho Data-Show e obtivemos os seguintes dados: Nas aulas de língua portuguesa, em todas as escolas pesquisadas, os docentes utilizam recursos tecnológicos, o que corresponde a 33% do uso. As disciplinas de ciências, biologia e artes aparecem em segundo lugar com 13%. Em terceiro com 7% e em quarto lugar outras disciplinas que atingem a margem de 1% do uso deste aparelho em suas aulas. Constatamos que apesar das escolas disponibilizarem algumas tecnologias, ainda há docentes que não as utilizam por falta de maior conhecimento técnico sobre os usos destes recursos, segundo alguns gestores.

Nas tabelas que se seguem, o ponto de vista de professores (as) sobre o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula.

Tabela 01 – Em que espaço o senhor (a) faz uso da tecnologia?

Opção	Quantidade	%
Em casa	00	00
Na escola	00	00
Em todos os ambientes	05	100
Total	05	100

Dados do autor: Dez/2014

A Tabela 01 aponta para uso das diferentes tecnologias no dia-a-dia, mostrando que as TIC tornaram-se parte integrante da sociedade contemporânea. As novas tecnologias passaram a ser o principal meio de arquivo, transferência ou pesquisa de informação e o principal meio de comunicação, direta ou indireta, entre os professores entrevistados, qualquer que fosse as suas condições e os lugares onde se encontrassem. Percebe-se que os professores concordam que a inserção das tecnologias na educação já se faz imprescindível e iminente, e a razão é muito simples diz Belloni (2008): as TIC estão presentes em todos os âmbitos da vida social.

Tabela 02 - Possui computador em casa?

Opção	Quantidade	%
Não possui	00	00
Possui	05	100
Total	05	100

Dados do autor: Dez/2014

Quanto à porcentagem de professores que possuem computadores em seus lares, identificou-se o seguinte: 100% possuem computadores. Isso demonstra que o computador é uma importante ferramenta nos dias de hoje e que, atualmente, o uso das TIC não se restringe apenas ao ambiente de trabalho, mas articula-se também no ambiente domiciliar.

Tabela 03 – Já passou por alguma capacitação/treinamento/curso de extensão para uso das novas tecnologias?

Opção	Quantidade	%
Sim	04	80
Não	01	20
Total	05	100

Dados do autor: Dez/2014

A Maioria dos entrevistados 80% já participou de algum treinamento na área de informática ou, participaram de cursos. Acredita-se que desse modo, eles estariam aptos a desenvolver suas atividades, contando com o apoio das TIC. Contudo, segundo Cysneiros (1999), o fato de capacitar professores em cursos, geralmente intensivos e, de colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias vão ser usadas. Sempre há limitações nas escolas e, acreditamos que estas limitações devem ser vistas como desafios e que os professores da escola, devem se apropriar desses recursos que possam permitir a ampliação do espaço e do tempo em sala de aula.

Tabela 04 – Domina o uso das novas tecnologias?

Opção	Quantidade	%
Sim	02	40
Não	00	00
Com dificuldades	03	60
Total	05	100

Dados do autor: Dez/2014

No quesito uso das novas tecnologias, percebemos que a maioria, 60% dos entrevistados, ainda apresenta algum tipo de dificuldade no manuseio dos equipamentos, programas e aplicativos. Já 40% dos professores dizem ter um bom domínio desses recursos. É importante ressaltar, que nem todo o professor habilitado a fazer uso das novas tecnologias, o faz, em virtude da ausência desses recursos na escola, de instalações precárias ou por desinteresse.

Tabela 05 – Que usos o senhor (a) faz, por exemplo, do “Data show”?

Opção	Quantidade	%
Para expor o conteúdo da aula	03	60
Para passar filme/clip	01	20
Para destacar alguns pontos do conteúdo	01	20
Total	05	100

Dados do autor: Dez/2014

Como podemos observar – o data-show – um dos recursos tecnológicos que deveria ser utilizado para ampliar as possibilidades visuais e auditivas das aulas, dando maior dinamicidade, é utilizado rotineiramente, por 60% dos entrevistados, como substituto do

quadro de giz. Tal procedimento pode se tornar maçante para os alunos, tanto quanto uma aula em que se copia o conteúdo no quadro, ou a aula que é só verbalizada.

Os dados obtidos e analisados nesta pesquisa foram significativos e, contribuíram para confirmar, pelos menos por enquanto, por meio de uma pesquisa “in loco”, o que já se esperava a respeito do uso das tecnologias nas escolas analisadas – todos (professores e gestores) são conscientes de que esse é o caminho a ser trilhado pelas instituições de ensino, pois, para estes educadores, o uso das novas tecnologias, sem dúvida, pode ampliar consideravelmente o nível de informação e certamente contribuir para o aumento do conhecimento. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido pelas escolas e pelos professores. A escola precisa ser preparada para o uso desses novos recursos, e aparelhada, para suprir as demandas. E, resolver a questão de reposição dos recursos, quando estes são danificados, um dos problemas mais recorrentes nas escolas públicas. E o professor tem a tarefa não só de dominar o uso desses equipamentos e aplicativos, mas ensinar o aluno a refletir sobre o uso, dentro e fora da escola. Para isso, ele deve se preparar para quebrar paradigmas tradicionais, investir em capacitação para que ocorram mudanças, não só na aparência, mas no essencial, como se espera daqueles que fazem a educação cotidianamente em espaço e tempo precários (MORAN, 2005). Nem todos os docentes dominam o potencial didático que as novas tecnologias podem oferecer. Embora muitos tenham realizados algum tipo de formação na área, não raras vezes, as novas tecnologias são utilizadas para substituir antigas tecnologias, a exemplo do data-show substituindo a lousa. Embora haja aqueles, em menor número, que efetivam o uso mais produtivo das NTICs. Enfim, as escolas, os professores e as novas tecnologias ainda não formam um conjunto harmonioso, mas com dificuldades, caminham nesse sentido.

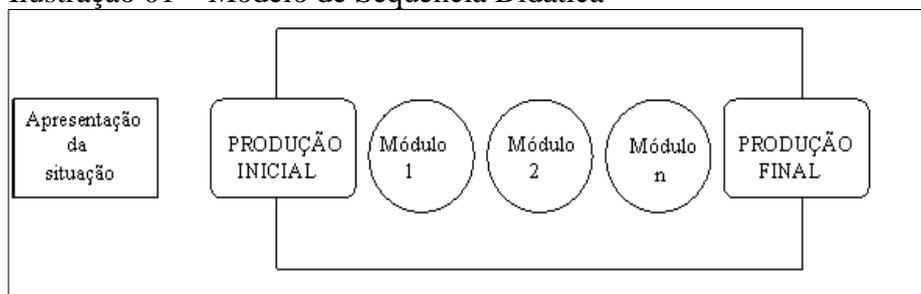
Finalizada essa parte, procedemos com aplicação de 01 (uma) seqüência didática objetivando, disponibilizar para duas turmas de duas escolas pesquisadas, uma proposta de uso de recursos tecnológicos.

6.2 A Proposta: a seqüências didática (SD)

Na tentativa de apresentar alguma proposta para as escolas, no tocante a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de LP, foi apresentada a duas turmas de 9º ano, uma da escola municipal e outra da escola estadual, uma seqüência didática (a mesma apresentada em uma turma de cada). Inicialmente, seria uma para cada escola, mas infelizmente, em virtude problemas técnicos e pedagógicos – não foi possível a realização de 05 seqüências didáticas.

Seguimos de forma adaptada, o formato de Sequência didática (ver modelo abaixo, ilustração 01) sugerido por Dolz e Schneuwly (2004).

Ilustração 01 – Modelo de Sequência Didática



(DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

A SD proposta foi: *Novas tecnologias na aula de LP: lendo hipertextos¹ para uma leitura interativa*. Na aplicação foram utilizados data-show, som e DVD/CD. Além das antigas tecnologias: livro didático, quadro e giz.

Consciente de que a sequência didática é um procedimento de fundamental importância no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, pois permite uma interação entre os sujeitos desse processo: professor e alunos e o texto (gênero textual), desenvolvemos as aulas através das seguintes sequências didáticas, descritas a seguir, conforme o modelo acima:

Sequência Didática: *Novas tecnologias na aula de LP: lendo hipertextos² para uma leitura interativa*

- **Apresentação da situação inicial**

Discussão sobre o ato de ler:

- O ato de ler é, muitas vezes, prejudicado por falsas considerações sobre o que realmente seja leitura.
- Tal fato gera desinteresse, desmotivação e resistência por parte do aluno.
- A leitura é um diálogo com o mundo e, que hoje, os alunos dialogam com o mundo através das novas tecnologias.
- Hoje, o leitor interage, dialoga com o hipertexto que tem a sua frente no momento que inicia seu contato com o “outro”.

Questões:

- a) Quem gosta de ler?
- b) Quem gosta de ler, lê o que?
- c) O que é leitura?

¹ Hipertexto, que é uma forma de leitura muito diferente. Não é um texto linear, é um texto simultâneo que também reúne a palavra com a imagem, com o som, enfim, com vários recursos.

- d) Que tipos de leitura são possíveis?
- e) Quais os espaços da leitura?
- f) Ler para quê?
- g) Existe diferença entre leitura na escola e fora do ambiente escolar?
- i) Como o aluno lê o mundo, hoje?

- **Produção Inicial**

Leitura/produção de texto:

- Leitura, discussão e interpretação dos dois gêneros propostos.
- Produção do gênero poema e/ou frase de efeito, em tipologia expositivo/argumentativa a partir do título: *Lendo o mundo através da tecnologia*

Textos propostos:

Viajar pela leitura

*Viajar pela leitura
sem rumo, sem intenção.
Só para viver a aventura
que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso
quem gosta de ler.
Experimente!
Assim sem compromisso,
você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
na imaginação. (Clarice Pacheco)*

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história.” (Bill Gates).

- **Módulo 01**

Leitura Comparativa de um mesmo Gênero:

Objetivo: discutir o conceito de hipertexto, conhecer diferentes tipos de leitura, diferenciar esses tipos leitura – ambiente do livro e ambiente virtual.

Quadro 01

<p>A – Os dragões O poeta é um dragão. Um dragão que destrói as palavras, Que as mastiga Tritura Rumina... E depois, com furor, Revolve-as Em um longo beijo De línguas em fogo. (Marciano Lopes)</p>	<p>B – Os dragões O poeta é um dragão. Um dragão que destrói as palavras, Que as mastiga Tritura Rumina... E depois, com furor, Revolve-as Em um longo beijo De línguas em fogo. (Marciano Lopes)</p>
--	--



Quadro elaborado pelo autor: 2017.

Atividade: Leia abaixo os poemas

- a) Compare o poema “A” com o Poema “B” e identifique a diferença entre os dois.
- b) Clique em cada link - elo, vínculo (palavra grifada) e descubra o hipertexto.
- c) Agora que você já conhece o hipertexto, mergulhe nesta leitura e complete a sua hiperleitura.
- d) Partilhe com seus colegas esses novos passos no caminho da leitura através das novas tecnologias.

• MÓDULO 02

Leia o poema abaixo *Ser não é não ser*

Ser não é não ser

Palavra

muda

não muda

Palavra

Nada

não

é

não

Nada

Palavra

lavra

não

lavra

Palavra

Mas

falo

Quando

falo

Mas

Sem mais

Nonada

não é nada

nem mais

nem menos

muito menos somenos. (Marciano Lopes)

- a) Clique em cada link e prossiga em sua leitura.
- b) É possível fazer associações com outros textos: interatividade, intertextualidade? Como?
- c) No hipertexto esses elementos deixam de ser uma abstração e passam a fazer parte da concretude do texto. Explique como você percebeu esta “concretude”.

d) Explore seu conhecimento com hipertexto e navegue pesquisando sobre “Guimarães Rosa – palavras de Riobaldo em Grande sertão veredas” nas manifestações de arte, cinema, música, moda, telenovela e se prepare para junto com os demais colegas da sala para confeccionar um painel com ilustrações e artigos que o represente em cada modalidade sugerida.

• **Módulo 03**

Leitura do texto fílmico – Sugestão: O pingüim (Happy Feet)

Questões:

- a) O que é um filme, como é feito?
- b) Por que são produzidos?
- c) Para quem?
- d) Quem trabalhou nele?
- e) Quais as cenas mais importantes?
- f) Quais filmes você conhece e quais são seus gostos?
- g) Em trio discuta a questão anterior, organize uma síntese da discussão grupal, relacionando-a ao conteúdo já estudado, a seguir exponha à turma a opinião do grupo.

Etapas da análise fílmica:

- a) Pesquise na internet sobre a fonte. (ficha técnica do filme, título original, país, ano, duração, produtores distribuidores, roteirista, fotógrafo, cinegrafista, efeitos especiais, sinopse, público alvo, acessibilidade, obras correlatas: outros filmes ou textos de apoio)
- b) Reconstituição sumária da história. c) Mensagens possíveis.
- d) Principais personagens. Apresentação oral dos grupos em sala de um relatório do filme.
- a) Debate livre.
- b) Articulação do conteúdo com o trabalhado em classe.
- c) Potencial de áreas de aplicação, possibilidade de ser usado em mais de um conteúdo ou disciplina – linguagem e contexto.
- d) Selecionar as seqüências de cenas mais interessantes ao trabalho.

• **Produção Final**

Construção de um painel sobre leitura: “Todas as leituras, leitores proficientes” para exposição do material produzido sobre leitura, ao longo da aplicação da seqüência didática.

6.3 A Análise da Aplicação da SD nas duas turmas

A proposta encontrou algumas dificuldades de se enquadrar no cotidiano didático dos professores (as) das escolas pesquisadas. Os professores e os alunos não estavam acostumados a trabalhar no formato SD. Na turma da escola municipal, talvez em virtude do turno das aulas, houve maior receptividade por parte dos alunos e da professora. Foram 06 horas aulas. Havia mais recursos disponíveis e três alunos possuíam celular com internet. Isso acabou ajudando no desenvolvimento da seqüência. No início houve um pouco de intimidação, mas assim que começaram as discussões sobre leitura e seus variados modos, houve boa participação. As etapas se seguiram e percebemos que alguns alunos apresentavam

dificuldades de efetuar leituras e, por essa razão participavam menos. No final, nem todos conseguiram uma participação efetiva, mas a maioria esteve presente durante a sequência. O importante é que tanto a professora quanto os alunos perceberam o quanto a internet e os demais recursos, foram importantes, na construção da sequência. Ao final, foi montado o painel com a exposição da aprendizagem. Na escola estadual houve menor participação em virtude de ausências dos alunos, houve mais adaptações ao que estava previsto anteriormente. Tivemos problema com o data-show que não funcionou em uma das etapas, mas as imagens que mostraríamos, foi mostrada no próprio notebook, sem a possibilidade de projeção. Além disso alguns problemas menores. Mas chegamos até o final, com os poucos alunos que participaram até o final. A professora fez o possível, para ajudar, mas mesmo assim, a sequência não atendeu plenamente as expectativas. Mas a SD cumpriu satisfatoriamente, o objetivo de demonstrar que os recursos tecnológicos podem dinamizar as aulas, desde que se siga um planejamento mínimo e puderam ampliar, pelo menos naqueles momentos, a capacidade de ensino do professor (a) e a capacidade de aprendizagem dos alunos (as).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi levantado e discutido podemos concluir que há um consenso entre aqueles que fazem as escolas, docentes, gestores e alunos de que não há como deixar de conviver com a tecnologia, hoje. Ela está muito presente, em todos os setores, inclusive na escola, onde enfrenta ainda, algumas resistências. Lá, quem deveria dominar, ainda não domina plenamente o uso das novas tecnologias, embora caminhem nessa direção. Em muitas escolas, os equipamentos nem sempre estão disponíveis para todos os professores e, há professores que utilizam os novos recursos tecnológicos em lugar das antigas tecnologias e outros que conseguem utilizar como complemento dos conteúdos, como forma de dinamizar as aulas, fazendo uso adequado das TIC que se configuram como uma nova linguagem na educação e, trazem consigo diversos recursos pedagógicos e diversas formas de usá-los em sala de aula.

A sequência didática aplicada, mesmo não obtendo o mesmo resultado nas duas escolas, demonstrou algumas, dentre as inúmeras possibilidades de utilizar as novas tecnologias – a dinamização das aulas, a capacidade de trabalhar com variados gêneros textuais, a possibilidade de diálogo entre a escrita a oralidade e as imagens, a ampliação da capacidade informacional de docente e discente... Ensinar na escola com a contribuição dos recursos tecnológicos pode ser algo significativo quando a escola está integrada em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam outras formas de comunicação abertas à criatividade e ao diálogo com os

conteúdos, caso contrário, a tecnologia corre o risco de reforçar as formas tradicionais de ensino. Enfatizamos que as novas tecnologias não modificam – sozinhas – o processo de ensinar e aprender, mas pode contribuir para a efetivação de atitudes básicas pessoais e institucionais diante do ensino, da vida, do mundo, criando posturas novas, criativas e abertas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educ. Soc.**, v. 23, n. 78, p.117-142, abr. 2008.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. – A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana. (org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa UNIANDES**, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999.

DEMO, Pedro. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 144 p.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. **Tecnologias educacionais e educação à distância**: Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2001. p. 74-84.

MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, pp.13-67, 2001.

MARCUSCHI, A. Luiz: O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem e Ensino*. Vol. 4, No. 01, pág. 79 – 111, 2011.

MORAN, José Manuel. As múltiplas formas do aprender. **Atividades & Experiências**. Curitiba: Grupo Positivo, Julho, 2005.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 149-185.

XAVIER, Antônio Carlos. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção de sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

YAMAMOTO, Márcio Issamu. **O Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e as Novas Tecnologias**. Anais do SIELP. Volume 02, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

SANCHO, Juana Maria (Org.). Para uma Tecnologia Educacional. Tradução de Beatriz Affonso Neves. São Paulo: Artmed, 2001. 327 p.

SANTOS, Gilberto Lacerda. Apresentação. In: SANTOS, Gilberto (Org.). Tecnologias na Educação e Formação de Professores. Brasília: Plano, 2003. p 7 – 10.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo, Papirus, 2007.